

EDITORIAL

Na terceira edição do nosso boletim, novas mensagens da Colegiado de Professores e da Comissão Financeira, nos atualizando sobre o que está sendo realizado e construído.

O Conselho de Pais trouxe ao Lanterna informações sobre a gestão da Escola Waldorf Recife, apresentadas anteriormente no Abraçando a Escola. É um convite a que mais pessoas possam conhecer nosso modo particular de gerir e de ser, um organismo coletivo, interconectado, em que a participação das famílias se faz imprescindível.

No intuito de promover mais conhecimento sobre nossa pedagogia e o que nos move, trazemos dois ricos artigos e os chamados para o Círculo de Saberes e o encontro com a nossa tutora, Kátia Galdi.

Vamos juntos!

*Comissão de Comunicação
ESCOLA WALDORF RECIFE*

Transição para o novo

Prezadas famílias,

Chegamos em setembro, estamos próximos da celebração da Primavera. Um ponto de cor, luz, música e alegria do nosso calendário anual. Uma festa que não poderá acontecer nas dimensões que estamos acostumados, mas que vamos viver em nossas almas, com a criatividade de quem resiste junto às forças fundamentais da vida.

Com este impulso de resistir com valores que nos são tão caros, nossa escola segue trabalhando e se reinventando. Precisamos estar cada vez mais ancorados no momento presente, investindo na melhor possibilidade de ser quem a gente é.

E neste momento, em que vivemos uma transição e toda a sociedade é convidada a ser outra, nosso movimento deve ser calmo (com a alma), imbuído de uma reflexão atual, nova, inédita. Fruto do instante.

Temos a responsabilidade de saber da sensibilidade das crianças e jovens que, ao vivenciar um processo de desenvolvimento,

*“No pensar, clareza,
No sentir, cordialidade,
No querer, prudência:
Almejando-as
Posso então esperar,
Que eu corretamente
Possa encontrar-me
Nas trilhas da vida
Diante de corações humanos
No âmbito do dever.
Pois clareza
Provém da luz da alma,
E cordialidade
Contém o calor espiritual,
Prudência
Intensifica a força da vida.
E tudo isso,
Em confiança em Deus anseia,
Em caminhos humanos conduz
A passos bons e seguros na vida.”*

Rudolf Steiner

assimilam as experiências vividas em sua constituição. O que é vívido representa um tijolo que ergue cada ser. Para os pequenos, incorpora no físico, para os jovens influencia na alma. Com força.

Então, como mencionou a nossa tutora Kátia Galdi no primeiro encontro com as famílias da escola, em reunião remota no dia 20 de agosto, precisamos ter gratidão. Ao nos deparar com a tarefa de conduzir os seres em desenvolvimento, nós somos fortemente chamados a nossa responsabilidade. A nossa tarefa nesta vida. O que nos faz acordar e ser gratos. O que nos faz investir com mais vigor em nossa autoeducação.

Devemos perceber, para além do panorama atual, as necessidades dos seres em desenvolvimento. O que significa nos empenhar em proporcionar possibilidades de movimento, imaginação e cuidar dos aspectos sociais, do contato entre seres humanos, o fazer "com tato", o tato com sentido.

(...)

Transição para o novo

PÁG. 1

Abraçando a Escola

PÁG. 2

Quadrimembração

PÁG. 3

De onde vem o medo
do coronavírus?

PÁG. 5

Agenda

PÁG. 6

Círculo de Saberes

PÁG. 6

Balanço da Comissão
Financeira: Pandemia
e Taxa Pedagógica

PÁG. 7

Atividade pedagógica
do 4º ano

PÁG. 7

EXPEDIENTE

- EQUIPE DO BOLETIM: Comissão de Comunicação
- COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO: Júlia Sette
- EDITORAÇÃO GRÁFICA: Janaina Assunção
- REVISÃO: Patrícia de Freitas
- IMAGENS: mandala de Adrianna da Fonte; quadro de Adriano Raphaelli; esquema quadrimembração de Darlan Schottz; tarefas de casa cedidas por famílias do 4º ano
- AGRADECIMENTOS: a todos que colaboraram direta e indiretamente para esta edição.

E nos deparamos com o desafio de cuidar deste aspecto em tempos de pandemia, com índices altos. Como pensar em contato?

No entanto, os reflexos emocionais do isolamento e do medo do contágio também são muito perigosos. Essas forças não podem permanecer por tanto tempo emparedando as crianças e os jovens. Constituindo-os.

Enquanto escola, baseada na Antroposofia, acreditamos que é imprescindível cuidar da nossa saúde integral. Cuidar do corpo, mente e emoções. Entendemos que um dos aspectos principais a ser valorizado nesse momento é o vínculo.

Em nossa comunidade há famílias que possuem vínculos muito estreitos e, neste sentido, estão buscando estabelecer um ambiente de confiança mútua para o contato. De modo que podem tocar o potencial amoroso e alegre que há no encontro.

E por que isso é tão importante? Nossa tutora Kátia reforçou: "É no encontro que se faz a relação com o outro, a troca de percepções, logo o juízo aparece. A criança o forma através dessa diversidade vívida e na percepção da maneira como os adultos a conduzem. Isso é importante para não gerar, no futuro, indiferença social."

Não estamos com isso incentivando que as famílias saiam se encontrando de forma inconsequente.

Mas precisamos lembrar que o encontro entre seres humanos não pode se tornar um sinônimo de medo. Ter cautela e cuidado com a saúde é um ponto, deixar crescer uma atmosfera de medo já se coloca em outra polaridade.

Estamos refletindo sobre essas possibilidades.

Apostamos que o respeito ao posicionamento de cada um é imprescindível, bem como o foco em cuidar da saúde de nossa comunidade. Seguimos com o nosso trabalho de levar a Pedagogia Waldorf para as crianças, fortalecendo a ponte da escola com a família e nos preparando para o retorno, quando for anunciado. Retorno que deverá ser gradual e com parte da comunidade, uma vez que temos famílias que não retornarão às atividades presenciais.

Desejamos caminhar com sabedoria, ponderação e exercer nossa tarefa pedagógica de colaborar para o pleno desenvolvimento dos seres humanos que nos foram confiados.

Um abraço saudoso,

Colegiado de Professores

ABRAÇANDO A ESCOLA

Somos um organismo vivo e interconectado. E temos algo que é bem particular nas Escolas Waldorf de todo o mundo: os familiares participam verdadeiramente do andamento da Escola, não apenas vivenciando a relação de parceria que precisa ocorrer entre professores e pais – por amor às crianças e jovens -, mas contribuindo com ideias, melhorias e trabalho voluntário generoso e efetivo, apoiando o corpo pedagógico e de funcionários em sua gestão.

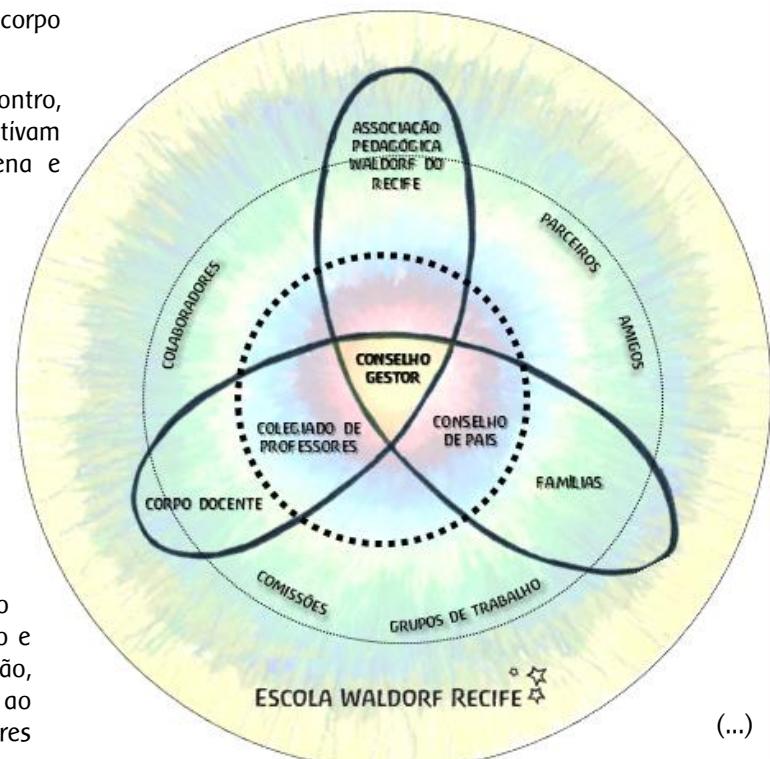
Isso porque nossa Escola é feita a partir do encontro, encontro de mãos que acolhem, que erguem, que cultivam um dia a dia amoroso e possibilitam cada pequena e grande ação voltada a torná-la cada vez mais forte.

A gestão da Escola é feita pelo Conselho Gestor, órgão deliberativo, constituído por membros da **Associação Pedagógica Waldorf do Recife**, **professores** e **familiares**, formando o tripé da gestão compartilhada, que congrega as três instâncias e atua em parceria com Comissões e Grupos de Trabalhos.

O diagrama ao lado ilustra os órgãos que compõem a Escola Waldorf Recife e a relação entre eles.

O objetivo comum e principal de todos que integram a escola é o benefício das crianças e jovens. Em direção a ele, somos desafiados por este modelo sociocrático e inclusivo de administrar, uma forma orgânica de gestão, que agrupa diversos perfis e expertises e permite, ao mesmo tempo, o aprendizado mútuo de todos os atores envolvidos.

Da parte dos familiares, estes trazem experiências e pontos de vista dos diversos âmbitos a que se dedicam em casa e profissionalmente e contribuem com sugestões viáveis, que se apliquem a este modelo de gestão, sempre melhorando-o.



PARCERIA PARA A SUSTENTABILIDADE

O acordo entre famílias e professores numa Escola Waldorf transcende uma mera contraprestação de serviços. Os professores comprometem-se com a sua autoeducação para melhor promoverem o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Os familiares, por sua vez, buscam compreender a educação que seus filhos estão recebendo, fortalecendo os resultados desta escolha, e proporcionam os recursos financeiros para que este trabalho aconteça.

Além do compromisso com as mensalidades, os familiares podem contribuir dedicando tempo de trabalho voluntário em diversas atividades, oferecendo suas capacidades e habilidades específicas para a sustentabilidade da Escola, enquanto iniciativa social voltada para a educação de crianças e jovens.

Também são convidados a firmar uma parceria junto à Escola, se informando, estudando e buscando compreender os fundamentos da pedagogia escolhida pelas famílias para seus filhos.

ATUAÇÃO NA GESTÃO E REPRESENTAÇÕES

A atuação voluntária nas Comissões e Grupos de Trabalho é uma das formas de participação do familiar na gestão da Escola. Outra maneira é a atuação como **representante de sala**, escolhido para ser facilitador e ponte entre o professor de classe, a turma e o órgão representativo da comunidade de pais (**Conselho de País**), que, por conseguinte, elege os seus representantes para o Conselho Gestor.

:: CONSELHO DA COMUNIDADE DE PAIS

O Conselho da Comunidade de País é o órgão representativo central da Comunidade de País. As reuniões são abertas a todos os familiares, sendo imprescindível a participação de ao menos um dos representantes escolhidos por cada turma. O objetivo destes encontros é refletir sobre o desenvolvimento da Escola Waldorf Recife, atuando como um aglutinador dos interesses dos familiares, estruturando e articulando a atuação destes na comunidade escolar, identificando necessidades, e encaminhando para as instâncias pertinentes, através do diálogo participativo.

PARTICIPEM: Atualmente as reuniões do Conselho de País estão acontecendo quinzenalmente, de forma remota. O link para acesso é enviado com antecedência.

:: COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO

As comissões são estruturas permanentes compostas por professores, associados, pais, mães e familiares que auxiliam na administração cotidiana da Escola. Nossos grupos de trabalho são temporários, com escopo e metas pré-definidas, a serem cumpridos por um determinado período. Sua composição é a mesma das comissões.

Informações mais detalhadas sobre a nossa gestão estão disponíveis no livreto *Abraçando a Escola*, em nosso site:

www.escolawaldorfrecife.org > Comunidade Escolar > Docs: Comunidade > estrelinha

QUADRIMEMBRAÇÃO *As quatro organizações que constituem o ser humano*

A quadrimembração é um dos fundamentos mais importantes da visão antroposófica do ser humano. Diversas culturas e filosofias já apontavam para tal constituição através de mitos e lendas. Neles, figuram os quatro elementos primordiais: terra, água, ar e fogo.

Rudolf Steiner define o ser humano como uma organização composta do corpo físico, do corpo etérico ou vital, do corpo astral ou anímico e da organização do eu.

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

A Organização Física é denominada **corpo físico** e é a parte visível, onde há as mesmas substâncias e forças que estão ativas no reino mineral. Tem por centro o cérebro e surge com a reprodução. Sua estrutura é adequada ao pensar e corresponde ao elemento terra. À semelhança dos minerais, ela edifica seu corpo com as substâncias da Natureza. Possui matéria e ocupa um espaço no Universo. Portanto, a dimensão da organização física é o espaço.

O corpo físico é de início totalmente determinado pela hereditariedade. No primeiro setênia esse corpo é modifi-

cado para se adequar à individualidade de cada pessoa. Em seguida, diversos fatores externos e internos modificam esse corpo ao longo da vida.

ORGANIZAÇÃO VITAL

O organismo humano, assim como todo organismo vivo, não está submetido apenas às leis físicas. "Uma das características essenciais da substância viva é o fato de que ela se desintegra no momento que a vida se retira dela." (R. Steiner)

Nesse aspecto, estamos lidando com a organização vital, ou **corpo etérico**. O termo "corpo etérico" foi escolhido por Steiner em associação com antigos conceitos do âmbito da espiritualidade; a denominação "vital", também usada por Steiner, remete à ideia da vitalidade, que é a grande característica desta organização.

A organização vital domina as substâncias inorgânicas para o desenvolvimento da vida. É o que o ser humano tem em comum com o reino vegetal.

São atribuições desta organização o crescimento, a reprodução celular, o anabolismo e a regeneração – características notadamente vegetativas. Seu elemento vinculado é a água, sem o qual não há vida.

A organização vital é formada por um conjunto de funções ou processos funcionais e está organizada em ritmos, ou seja, ocorre em períodos compassados de tempo. Por isso, sua dimensão é o tempo.

A ORGANIZAÇÃO ANÍMICA

Também chamada de corpo astral, a organização anímica é o que o ser humano tem em comum com o reino animal. Daí vem o termo “anímico”, do latim *anima*, pertencente à alma. Animais literalmente são seres que têm alma, que têm sensibilidade e movimento próprio.

A organização anímica deve dominar a vital para que exista vida de relação, uma evolução em relação ao reino vegetal. Ela é responsável pelos instintos, pela sensibilidade (dor, prazer), pela simpatia e antipatia diante dos estímulos, pelo catabolismo e excreções.

As forças do desgaste, ou seja, aquelas forças que se opõem à vitalidade, são do âmbito da organização anímica. Se considerarmos que a consciência de nossa organização vital, assim como dos vegetais, é a consciência do sono profundo, a consciência da organização anímica e também dos animais é a consciência do sonho, situando-se logo abaixo da consciência de vigília. Dos quatro elementos anteriormente citados, aquele ligado à organização anímica é o ar.

ORGANIZAÇÃO DO EU

A antroposofia não considera que o ser humano seja um “animal racional”. Sob seus conceitos, considera-se que os seres humanos pertençam a um reino próprio, que talvez possa ser chamado de reino humano, tão diferente do reino animal como este do vegetal e, da mesma forma, este, do mineral.

Isso decorre do fato do ser humano desenvolver três habilidades exclusivas, que o diferenciam dos animais: andar ereto, falar e pensar. Nenhum outro ser tem estrutura esquelética para se manter com a coluna vertebral ereta normalmente por muito tempo. Algumas aves repetem sons, mas não falam, isto é, não se expressam conscientemente pela fala. E o pensamento é exclusivo do ser humano.

Esse conjunto de habilidades dá às pessoas autoconsciência, permite a autorreflexão e a possibilidade de modelar seu próprio destino individual. Este é o âmbito da quarta organização que compõe o ser humano: a organização do eu.

Numa dinâmica correta e saudável, a organização do eu deve dominar os princípios anímicos, ou seja, os instintos, para desenvolvimento da consciência. A partir disso pode se desenvolver a autoeducação, o autocontrole e a superação da polaridade simpatia/antipatia. Quando o oposto acontece, ou seja, o anímico domina a organização do eu, então predomina a impulsividade, a perda do autocontrole e surge o comportamento “bestial”, desumano.

Quadrimembração e os setêniros



No primeiro setênio, a criança está desenvolvendo o corpo físico de maneira muito intensa. Ela já tem este corpo dado no nascimento, mas os órgãos estão em pleno crescimento e sendo plasmados pelo corpo etérico. Este traz a vitalidade e completude a esses órgãos. O sistema neurológico está formando toda a malha que dará suporte à cognição no futuro.

REINO VITAL

Por esta razão, o educador e o professor devem proporcionar muito movimento, equilíbrio, ritmos de vida diárias para que o cérebro se desenvolva de maneira saudável. Se faz necessário que a criança não exerça atividades que utilizem as forças do pensar, pois isso impede o trabalho do corpo etérico no aprimoramento do corpo físico, o que pode impactar a plenitude de sua saúde no futuro. Seria como forçar o uso do que ainda não está pronto.

Por volta dos sete anos o corpo etérico é liberado desse “trabalho” e se metamorfoseia nas forças do pensar, quando a criança está pronta para o aprendizado da escola.

No segundo setênio (8 aos 14 anos), o corpo que está em desenvolvimento é o corpo astral, que nasce aos 14 anos de idade. Este é trabalhado a partir das emoções e o ensino é baseado para além da contração e expansão, mas na vida de sentimentos, através de simpatias e antipatias com relação ao que é visto. É necessário que o professor, através de seu próprio corpo astral, e de uma ação direcionada, trabalhe essas simpatias e antipatias também. O EU do educador precisa ter entusiasmo para estimular o corpo astral da criança.

No terceiro setênio é o EU que está sendo desenvolvido, nascendo plenamente aos 21 anos. A criança já tem todos esses corpos ao nascer em forma de germe, e eles vão se desenvolvendo ao longo dos setêniros, sendo necessária uma atuação do professor/educador a partir de seus próprios corpos. Assim, o corpo etérico do professor atua sobre o corpo físico da criança, o corpo astral do professor atua sobre o corpo etérico da criança e o EU do professor sobre o corpo astral da criança. Percebe-se com isso a importância do autodesenvolvimento do professor-educador que lida com a criança e o jovem.

Coletânea feita por *Inocência Wanderley*, com a colaboração das professoras *Maria Inácio* e *Airuska Nóbrega*, baseada no livro *Noções básicas de Antroposofia*, de *Rudolf Lanz*, e do texto do Dr. *Nílo Gardin*, escrito para Arte Médica Ampliada Vol. 35/N.3 - 2015

DE ONDE VEM O MEDO DO CORONAVÍRUS?

Por João F. Torunsky*

Com certeza essa é uma forma de medo criada pela nossa consciência. Há 150 anos ninguém teria medo de um vírus pelo simples fato de que não se tinha o conhecimento da sua existência. Ainda não se conheciam bem os microrganismos e consequentemente sua relação com as doenças. O fato de a ciência ter desenvolvido o conhecimento sobre os vírus trouxe a possibilidade do medo em relação a eles.

Em relação à epidemia atual temos dois fenômenos. Um é a propagação da doença pelo mundo inteiro. Mas o outro é a propagação da informação sobre a doença formando uma atmosfera de medo em escala mundial. Já houveram muitas epidemias na história da humanidade e, decerto, seus efeitos foram muito mais devastadores. Mas, com certeza, nunca houve tal fenômeno de medo provocado pela propagação da informação em nível global como agora. Precisaremos de muito tempo para que o vírus seja totalmente pesquisado e surja um medicamento contra ele. Mas a tarefa maior será compreender o que levou à formação de uma consciência global, repleta de medo, como isso foi possível. Com certeza teremos outras epidemias no futuro. Mas queremos que esse fenômeno de uma consciência global de medo se repita no futuro?

Em quais níveis estamos sendo atingidos agora?

Temos insegurança em todos os três níveis que são fontes para o medo:

- Temos medo de ficarmos doentes e talvez até morrer.
- Estamos em um isolamento social e o outro se tornou um perigo para mim, pois pode ser a pessoa que me contaminará.
- A crise econômica que se seguirá não trará apenas a insegurança de sobreviver materialmente, mas será também, para muitos que perdem o trabalho, a perda da possibilidade de vivenciar o próprio sentido da vida. Para sobreviver, será necessário procurar atividades que nem sempre fazem um sentido para o indivíduo.

Que qualidade tem esse medo de agora?

Ele despertou de uma maneira incrível a consciência da maioria das pessoas. Mas restrinjiu o foco para um ponto muito pequeno: números de infectados e mortos no mundo inteiro. A partir de alguns números e curvas estatísticas se justifica a paralisação da sociedade em um âmbito mundial.

Quero ressaltar que não se está tentando julgar como correto ou errado aquilo que vem sendo feito. A responsabilidade dos políticos que estão tomando decisões tem sido enorme e muito difícil seria julgá-las em um momento onde a própria compreensão do que está acontecendo ainda é insuficiente.

Mas me parece importante tentar olhar para os fenômenos tal como eles se apresentam.

Aqui nos deparamos para a grande tarefa que temos, se

queremos nos orientar pelos pontos de vista da salutogênese.

- É possível compreender o que está acontecendo ao nosso redor?
- É possível descobrir um sentido para aquilo que está acontecendo? Reconhecer que uma possibilidade de desenvolvimento está se abrindo para cada um de nós e para a humanidade?
- É possível ser proativo nessa situação? Não se sentir apenas vítima do destino, mas desenvolver algo novo, uma criatividade a partir de si mesmo?

A tarefa é grande e, pessoalmente, não vejo sentido em procurar no momento respostas simples baseadas em alguma teoria. Talvez não tenhamos as respostas, mas o importante é manter a atividade interior, não parar de se perguntar, de procurar continuamente uma coerência para aquilo que estamos vivenciando.

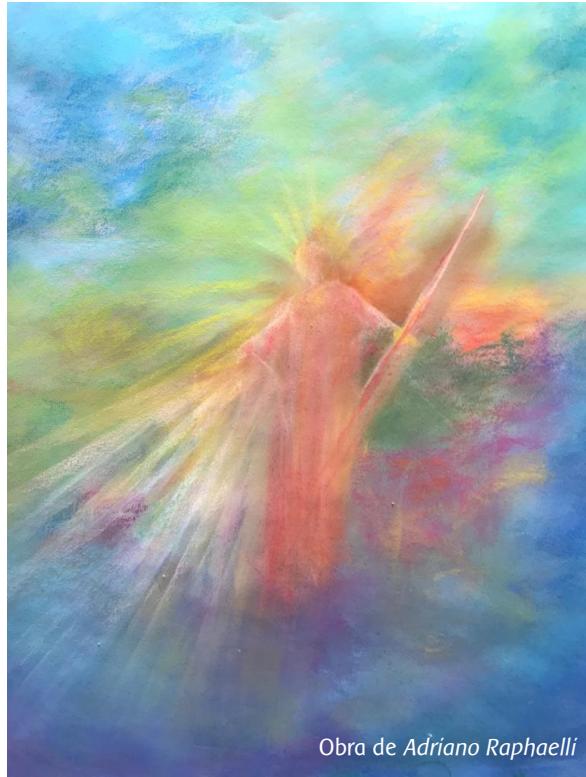
Mesmo que ainda nos falte muito na busca de um conhecimento sobre a situação atual, gostaria de colocar dois pontos de vista que me parecem estar ficando cada vez mais claros. A situação atual revela uma qualidade negativa, mas também uma qualidade positiva.

A negativa tem a ver com a qualidade de uma força adversa à evolução da humanidade que, na Antroposofia, é chamada de força arimântica. Essa força atua através do medo, da mentira e do desprezo pelo individual. Podemos reconhecer esses atributos na forma como se propagou mundialmente a informação sobre a epidemia do coronavírus. Se formou uma atmosfera de medo, de isolamento social com a tendência de um sentir o outro como um perigo. Tudo é baseado na obediência perante uma autoridade, nesse caso a medicina.

A partir das informações na mídia se criou uma grande sincronização global de pensamentos e sentimentos comuns. E nos números estatísticos apresentados diariamente, não se leva em consideração o aspecto individual de cada pessoa que está por trás de cada número.

Se lê ou se ouve que p.ex. morreram 250 pessoas em um só dia no Brasil. A informação é, sem dúvida, válida e importante. Mas é uma diferença muito grande entre uma pessoa de 90 anos que já estava muito enferma e morreu agora pelo coronavírus, e outra que tinha 40 anos e não sofria de nenhuma outra doença. São dois destinos completamente diferentes e que, na estatística, não se expressam e não é possível expressar.

O lado positivo tem a ver com as forças que querem ajudar a evolução da humanidade, que estão ligadas com a qualidade do Cristo. O Cristo atua a partir de uma confiança no mundo espiritual, a partir da verdade e do respeito pelo indivíduo e sua liberdade.



Obra de Adriano Raphaelli

A propagação das informações sobre a epidemia nos ajudou também a despertar ainda mais para o fato de que nós somos uma humanidade, estamos todos no mesmo barco. Não é possível resolver problemas globais com soluções locais. Apesar de as nações se isolarem e procurarem cada qual resolverem o problema da epidemia por si, tem ficado claro que isso não é possível. Somente todos juntos poderemos realmente lidar com esse problema. Sabemos que, em todos os sentidos, as consequências para as pessoas menos favorecidas serão muito dramáticas. Soluções que não levem em conta as disparidades sociais não resolverão de todo o problema.

Há um ano, alguém que propusesse parar toda a produção industrial no planeta seria considerada um louco sonhador.

Em nenhuma outra circunstância poderia ser visto isso que agora se mostra, pelo menos em parte, ser possível. Com certeza haverá consequências enormes para a economia. Mas temos agora a experiência de que se paramos a poluição industrial nosso planeta tem a vitalidade de se recuperar, seria possível salvar a vida na Terra. Fomos colocados como humanidade e como indivíduo perante a pergunta: queremos repetir a nossa forma de vida depois da epidemia? Exatamente como era antes? Ou queremos formar algo novo? Estamos dispostos a mudar algo em nossas vidas? É possível! Está colocado na nossa liberdade.

E talvez o mais importante seja que, nessa epidemia, se tornou claro que não existe somente uma doença contagiosa. Existe também uma saúde contagiosa. Realmente não somos todos nós, e nem o tempo todo, que estamos com medo e tentando nos proteger uns dos outros, procurando soluções egoísticas para o problema. Muito pelo contrário. Muitas pessoas têm, apesar da epidemia, confiança no futuro, apesar de viverem na insegurança procuram ajudar uns aos outros, apesar de ter que evitar o contato próximo procuram novas formas de expressão para que esse distanciamento não represente uma perda de carinho pelo outro. Manter a qualidade humana em nossa postura, em nossas decisões, em nossos relacionamentos, mesmo nas condições que nos são impostas pela epidemia, é uma forma de saúde contagiosa e nos mostra que o Cristo está atuando no íntimo de cada um de nós e por nós no mundo. E se procuramos estar atentos para o que Ele nos fala nesses tempos, iremos escutar as suas palavras: "Não temas".

***João F. Torunsky** é reitor da Comunidade de Cristãos na América do Sul e sacerdote da Comunidade de Cristãos em São Paulo. A Comunidade de Cristãos é um movimento de renovação religiosa, ligado à Antroposofia.

AGENDA

03/setembro, 19h30

2º ENCONTRO - KÁTIA GALDI E AS FAMÍLIAS

Na próxima quinta-feira, teremos o segundo encontro da tutora Kátia Galdi com as famílias da Escola Waldorf Recife. Conforme Kátia explicou no evento do dia 20 de agosto, este encontro se realizará quinzenalmente. Continuaremos a conversa sobre a atuação pedagógica da nossa escola nestes tempos de Covid-19, focando as necessidades das crianças e jovens entre 7 e 14 anos.

08/setembro, 19h30 às 21h

ENCONTRO CONSELHO DE PAIS

Exceptionalmente, a próxima reunião regular o Conselho será numa terça-feira. Os encontros estão sendo quinzenais neste período. Sempre abertos a todos os familiares.

CÍRCULO DE SABERES

Autoeducação. Essa palavra tão constante no vocabulário da nossa Escola tem um sentido especialmente valioso quando se trata do compromisso que assumimos diante de um filho ou filha. E neste contexto atual, temos desejado oferecer o Círculo de Saberes como uma janela de informações e conhecimento, relacionados aos temas da Antroposofia e Pedagogia Waldorf que, acreditamos, podem estar ajudando neste caminho. Foram 7 palestras até o momento, com temas variados. No nosso site (<https://www.escolawaldorfrecife.org/circulo-de-saberes>) está disponível a maioria delas. A programação seguirá quinzenalmente. Em breve, a próxima palestra será divulgada. Esperamos vocês.

Colegiado de Professores.

BALANÇO PANDEMIA E TAXA PEDAGÓGICA

Seguimos nesses tempos desafiadores com a escola fechada e a Comissão Financeira continua trabalhando com empenho para manter a sustentabilidade da escola e atender os pedidos de redução de mensalidades.

Até o mês de agosto conseguimos manter a redução nos aluguéis das duas unidades, redução da jornada de trabalho dos professores de classe e dos funcionários que estão fazendo a limpeza da escola e suspensão dos contratos de trabalho dos professores de matéria e funcionários em situação de risco. Essas medidas permitiram uma redução de despesas no valor acumulado de R\$ 259.023,00.

Por outro lado, os valores de redução de mensalidade têm aumentado ao longo do tempo. Começamos no mês de abril com R\$ 17.460,00 e chegamos ao mês de agosto com R\$ 42.084,00. O total acumulado de redução de mensalidades até setembro está R\$ 185.866,00.

Desta forma, o balanço para o período ainda é positivo, o que tem nos permitido atender aos pleitos da comunidade. Contudo, serão obrigatórios investimentos para atendimento dos requisitos do protocolo de retorno às aulas, criado pelo Governo do Estado de Pernambuco. Ademais, não sabemos se conseguiremos manter em setembro as reduções de salários e aluguéis, medidas de maior impacto no balanço. Aguardamos, assim, as notícias do governo sobre prorrogação dos acordos de redução de jornada de trabalho e a compreensão dos proprietários dos imóveis.

Quanto à taxa pedagógica, a comissão identificou que alguns materiais não estão sendo usados em decorrência do período de isolamento social.

Apesar de os professores do ensino fundamental utilizarem materiais no preparo das atividades das crianças, da aquisição realizada provavelmente haverá sobras, que serão utilizadas no próximo ano. No que toca à educação infantil, e também ao EFI e EFII, é importante informar que parte da taxa arrecadada já foi aplicada, conforme planejado, no custeio de despesas relacionadas à preparação de salas novas e de reforma dos parques no início do ano, bem como no pagamento das tutorias realizadas.

Considerando esses fatos, a Comissão Financeira definirá até o final deste ano o valor da taxa pedagógica efetivamente utilizada em 2020. O estoque final dos produtos será abatido do valor remanescente da taxa. Após esta dedução, o valor será divulgado e o saldo entre o que foi pago por cada família e o utilizado será compensado na taxa pedagógica do ano que vem.

Exemplo: a taxa ficou em R\$ 800,00. A família já pagou R\$ 1.300. Assim ficará um valor de R\$ 500,00 para ser abatido na taxa de 2021. Se o pai só pagou R\$ 500,00, ele pagará, no ano que vem, o valor da taxa de 2021 acrescido do valor de R\$300,00 que ficou faltando da taxa de 2020.

No caso das famílias que não irão permanecer na Escola no ano seguinte, se tiver havido algum saldo para abatimento, que a família deseje reaver, pedimos que nos procurem.

Esperamos assim obter transparência e equilíbrio nas despesas efetivamente realizadas.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Comissão Financeira

Atividade do 4º ano: da biografia aos pontos cardeais

As crianças do 4º ano realizaram um trabalho de investigação da história dos seus antepassados: fizeram a Árvore Genealógica; ligaram para os familiares mais antigos, buscando histórias de família, receitas, objetos, em qual lugar os bisavós nasceram e como vieram parar aqui.

Vivenciam também sua própria biografia de 10 anos! Para então, a partir de onde se encontra a criança, com os "pés firmados nessa terra", ela se reconhecer como parte desse

espaço que vai se ampliando.

Fizeram um estudo de observação do sol como referência para chegarem à localização dos pontos cardeais. Cada um fez a expedição pelo seu bairro, para reconhecimento do seu entorno.

A GEOGRAFIA NO ENSINO WALDORF

Na Pedagogia Waldorf, a geografia é uma disciplina que ensina o amor ao próximo e a tolerância. Saber coexistir, saber ser responsável e ter um sentimento de pertencimento à terra, ao mundo.

Na Pedagogia Waldorf, a geografia parte de onde a criança está para o espaço do seu entorno, sua casa, seu bairro e vai se ampliando para a cidade, estado, país, gradualmente. A observação do sol traz referência da localização espacial.

